BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
COTA
REGISTO Nº
ENTRADA

DOMINGO, 31 DE AGOSTO DE 1930 — Numero avulso $30 — ANO I — N.º 23

MONTIJO

Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — *Renato Augusto Soares Homem*

Director e Administrador — *Frederico Guilherme Ribeiro da Costa*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO ✣✣✣ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

A Parçaria dos Vapores Lisbonenses

A exemplo dos anos anteriores esta amavel companhia que ha imensos anos nos vem mimoseando com o seu pessimo serviço de vapores, já apresentou o horario a executar por ocasião das festas que se tem vindo realizando na Atalaia.

Como esta Parçaria não gosta de dar *ponto sem nó* lá põe bem á vista, no horario que o preço é de 9$00 ida e volta.

Sim, senhor. Bem acentuado para que ninguem ignore a espoliação.

Todas as companhias por ocasião de festas onde tenham ligação, fazem reduções nos seus preços de passagem, para facilitar a vinda de forasteiros.

Aqui é o que se vê.

Augmentam-se os preços.

O comercio local que lhes agradeça a amabilidade.

E é assim todas as suas coisas tudo que possa fazer em prejuizo desta vila a Parçaria está sempre pronta.

O serviço anual é o que aqui temos dito.

Ainda ha muito pouco tempo foram dois passageiros escoiceados por um cavalo que no mesmo vapor viajava e os demais passageiros contra o caso prostestaram, e eles que repitam a resposta que os tripulantes lhes deram.

As ordens superiores são para a Parçaria letra morta, pelo que faz o que quer e sobeja-lhe tempo.

Protestar é tempo perdido, pois que nada querem saber.

Os passageiros que deviam merecer alguma consideração á Parçaria, são tratados incorretamente.

E assim andaremos até um dia.

DOENTES

Encontram-se já á bastantes dias doente, em tratamento em Lisboa com uma parelisia facial, e o outro nesta vila com febres, os filhos do nosso amigo e assignante sr. Gabriel Mimoso.

O seu breve restabelecimento é o que sinceramente lhes desejamos.

AS FABRICAS DA CORTIÇA

Não sabemos se foi por nós termos aqui tratado do grande perigo de que esta vila está ameaçada pela grande quantidade de cortiças que por toda a parte se vê, se porque foi o que é certo, é que na fabrica que fica em frente da estação do caminho de ferro foi posto um extintor de incendios, em sitio bem visivel.

Ora isto é signal de que se tenta prevenir qualquer eventualidade, mas não é o bastante.

Nós desejamos, para bem de todos, que outras providencias que assegurassem a facil localisação de qualquer incendio que porventura se manifestasse fossem tomadas.

Na Fabrica Mundet, depois que ali se manifestaram os incendios que de todos nós são conhecidos, foram tomadas providencias que quasi nos satisfazem por completo.

Essas providencias somente obedecem a salvaguardar os interesses daquela firma, mas as vidas dos operarios estão em segundo logar, no entanto alguma cousa de bom se fez.

Para esta vila qne está ameaçada de um grande cataclismo, desejavamos que fossem tomadas providencias que podesse evitar grandes desastres, e desejavamos ver põrem-se em pratica medidas que salvaguardassem as nossas vidas e nossos haveres.

Os milhares de fardos de cortiça que por toda a vila estão armazenados é qualquer cousa de grave.

Com os calores que ultimamente tem feito, tem-nos posto um tanto em sobresalto pois que nos faz lembrar os grandes incendios da fabrica Mundet, que ali diziam ser ocasionados por combustão e como ali se deram aqueles incendios por tal motivo, em qualquer outra parte tambem se podem dar pela mesma origem.

E assim estamos nós sugeitos a mais dia menos dia lamentar qualquer desastre irremediavel.

Esperamos pois que sejam tomadas as providencias que este grave caso requer.

Em qualquer rua da vila encontra-se armazenada cortiça, ao mesmo tempo em qualquer rua ha varios motivos para ocasionar o principio do que estamos tentando prevenir, por isso, desejavamos ver tomarem-se providencias que não nos fartaremos de reclamar.

S. L.

Tambem se encontra em Lisboa para se sugeitar a uma operação o nosso amigo sr. Augusto Mendes.

E' com verdadeiro pezar que chamamos a atenção de quem competir para a falta de cuidado com jardim da antiga escola primaria superior.

Todas as plantas estão secando por falta de regas, até as proprias arvores estão sentido esta falta.

Realmente não faz sentido, nas escolas ensinar-se elementos de agricultura e deixar-se morrer de sêde as plantas não está certo.

Por isso esperamos que algumas providencias sejam tomadas.

ESTRADAS

Ex.mo Sr. Presidente da Comissão Administiva da Camara Municipal de Montijo.

Acusando recebido o oficio de V. Ex.ª n.º 106 de 11 de Abril p. p. cumpre-me agradecer *a coeperação* que V. Ex.ª se propõe dar ao Estado na reparação do troço da E. N. 13-1.ª entre Montijo e Moita. Está em via de conclusão o processo de concurso para a referida empreitada e pelo estudo a que se procede, se verifica que o oferecimento dessa digna Camara longe de baratear a obra a iria onerar com uns encargos de brita para o Ramal de Sarilhos Grandes ao Porto, que para o fim em vista (a reparação da E. 13) nada aproveita. O abastecimento de pedra está previsto *pelo porto da Lançada* e respectivo ramal com notavel economia sobre a solução por V. Ex.ª proposta.

Saude e Fraternidade

Lisboa 23 de Agosto de 1930

Pelo Presidente

(a) *Alberto d'Oliveira*, vice-presidente

—

NOTA — Pretendeu a Camara Municipal ao saber que o ramal de Sarilhos ao Porto fora desclassificada já em 1928, que a Junta Autonoma das Estradas desse a brita necessaria para a sua confecção que seria feita por conta da Camara.

A Junta aproveitava o Porto e o ramal — todo feito de novo — para a conclusão da pedra para a E. N. n.º 13-1.ª classe da Moita a Sarilhos Grandes.

Propagai o jornal **MONTIJO** e conseguireis o vosso engrandecimento moral e material.

Instrução

Pelo Presidente do Municipio de Montijo, foi enviado ao Inspector-Chefe na Região Escolar do Distrito de Setubal o seguinte oficio:

Ex.mo Sr. Inspector Chefe do Distrito de Setubal.

Em resposta ao oficio (n.º 288 n.º 10) de 21 do corrente em que V. Ex.ª em pede para dizer a acção da Comissão Administrativa na expansão e manutenção do ensino Primario no Concelho, que é um magno problema que tem necessidade de ser resolvido a bem de todos os Portugueses, e, consequentemente a bem da Patria.

As nossas escolas são de uma probreza franciscana, não tem um local em condições para recreio, não tem assistencia escolar para alunos pobres, uma cantina que lhes dê que comer devidamente enquanto frequentam a escola, livros, cadernos, etc., e não teem nada.

Estamos numa epoca adeantada de civilisação em que já não pode haver mentiras que valham e sirvam de obstaculo a esta ancia de saber e do progresso que se nota das camadas mais altas até ás camadas mais baixas.

A instrução é a luz que ilumina, que projecta com os seus raios, claridade intensa sobre os espiritos... é a felicidade dos povos.

Todo o povo instruido é educado portanto, ha que espalha-lo por todo o nosso querido Portugal.

E' necessario, é justo e humano que todos, mas abundatemente todos (excepto mendigos) contribuam para ela, nos limites das suas possibilidades.

De vez em quando, lembram-se as entidades superiores do ministerio, de fazer preguntas para saber quaes as principaes necessidades, desta ou daquela escola ou do ensino em geral nos concelhos.

As respostas dos municipios são dadas imediatamente mas os resultados são nulos.

Tudo fica esquecido!

A percentagem sobre as contribuições do Estado que o povo paga para a instrução primaria (32 %) não pode, não deve ter outra aplicação senão para a instrução primaria.

E' pouco, augmente-se, mas dêi-se a garantia ao povo que esse dinheiro não é desviado.

A Camara Municipal só recebe 30 % sobre a predial urbana e industrial e não pode por lei augmentar.

Tambem lhe cumpre, *não desviar* estas receitas; pois apesar disso não deixa ainda de ocorrer a todas as obras, que lhe tem sido pedidas para edificios escolaresjdo concelho e expediente.

Enquanto ás escolas primarias muito podem e devem os municipios auxiliar o ministerio da instrução, logo que tenham a absoluta certeza que não se pretende aliviar esse ministerio sobrecarregando as Camaras Municipaes.

O contrario não dá nada, a *não ser a revolta* e consequentemente a enercia.

Entregar uma parte da actual percentagem, aos *municipios*, da que é lançada para a instrução primaria, fiscalisal-a — para que não possa desvia-la — e incutir-lhes o procurarem na iniciativa particular o auxilio voluntario e no caso de não ser correspondido, autorisação para o obrigatorio.

Assim todas as boas vontades se uniriam em torno da grande obra que é a instrução.

Aos municipios, Portugal deve tudo, a eles ficaria devendo mais um grande serviço — a instrução primaria e aptidões de uma raça.

Saude e Fraternidade

O Presidente do Municipio do Montijo

Carlos Hidalgo Figueiredo

P. E. — Só 2 edificios são arrendados, um na Atalaia outro em Sarilhos, os outros são todos propridade da Camara Municipal e á sua custa, *sem qualquer auxilio* feitos ou adptados.

PUNIÇÃO

Travaram de rasões, rosa e jasmim,
Quanto á bizarra olencia perfumada,
Era dos dois a mais apreciada
Pelas restantes flores do jardim.

E a rosa ao seu rival lhe diz assim
Co'um sorriso na boca carminada:
— A brisa que aqui passa desgarrada
Decerto que aqui passa só por mim,

Tenho a graça e o encanto e a formosura
Tenho dentre vós todos a frescura
Que exalam minhas pétalas vermelhas ..

Calou-se e fez ouvir flébil lamento
Pois que logo em seguida, num momento,
Pousaram a suga-la trez abelhas...

Antonio Rosado.

Delivrance

No passado dia 26 do corrente, teve, com grande felecidade, um robusto menino, a esposa do nosso amigo Sr. José Sampaio d'Oliveira Sobrinho.

Mãe e filho encontram-se presentemente bem, com o que muito estimamos e lhe endereçamos os nossos parabens.

Lêde e propagae o MONTIJO

Carteira Elegante

Aniversarios:

No passado dia 24 do corrente, passou mais um aniversario natalicio o estudante José Gil da Silva filho do nosso assignante sr. Francisco Maria da Silva.

— No passado dia 27 do corrente, passou mais um aniversario natalicio o menino Rosendo Frederico Bacelar de Meireles, filho do Sr. Rosendo Abreu Bacelar de Meireles e sobrinho do nosso dire tor.

— Tambem no mesmo dia o sr. José Luiz da Silva Caria passou mais um aniversario.

— No dia 29 do corrente, o menino Jacinto Levy Ramos Dias, filho do nosso assignante sr. Calisto Ramos.

— Hoje 31 passa mais um aniversario a gentil menina Maria Antonia da Cunha Fialho, filha do nosso assignante Sr. José Pereira Fialho.

— No dia 4 a menina Maria Antonieta Soares, filha do nosso assignante Antonio Maria Soares.

— No nosso ultimo numero por lapso disiamos que o menino Manoel Luiz Dias Serra, oficial de deligencias, quando é certo ser filho do nosso assignante sr. Luiz Filipe Serra, oficial de deligencias.

Chegou na passada quarta-feira a esta vila de volta da sua temporada d'aguas o distinto maestro e nosso amigo Sr. Baltazar Manuel Valente com sua esposa.

Este numero foi visado pela Censura.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Montijo, 27 de Agosto de 1930

Ex.mo Sr. Director do Jornal o MONTIJO.

Tendo a direcção da delegação da L. C. G. G. enviado circulares ao comercio desta vila, pedindo qualquer redução nas compras feitas nos seus estabelecimentos pelos antigos combatentes e tendo já atendido ao nosso apêlo os Ex.mos Srs. Francisco Vicente Lucas e José Antonio Faria, com o desconto de 10 e 5 % respectivamente nas compras feitas nos seus estabelecimentos, venho rogar V. Ex.ª o favor de dar publicidade no vosso jornal da resolução dos referidos Srs. o que muito agradecemos, desejando-vos

Saude e Fraternidade

Pela direcção da delegação de Montijo da L. C. G. G.

Emidio Augusto Rolin

Centeio avariado

A esta vila chegaram na semana ultima umas quatro fragatas com centeio misturado com milho que dizem ser colonial e aquele avariado.

Estão armazenadas as sacas com aquele cerial nos armazens no caes.

Este centeio é aquele a que a grande imprensa se tem vindo referindo e tanta celeuma tem levantado.

A firma J. Brito & C.ª vem-se defendendo, dizendo que o mesmo era para alimentação de gado, mas a nós custa-nos acreditar que assim seja pois que antes de se avariar, que intenção teria aquela firma para adquirir tão grande quantidade de centeio?

Sim, com que intenção viria para Portugal tanto cerial.

O pão que ultimamente temos vindo consumindo é talvez qualquer cousa de ilucidativo.

Festas de Alcochete

Tem-se realisado com extraordinario brilhantismo estas festas.

A vila de Alcochete ostentava uma brilhante ornamentação que á noite produzia bonito efeito, pena é que a iluminação electrica na egreja que é um edificio considerado monumento nacional, não condissesse com a falta de limpesa do mesmo.

As touradas agradaram, principalmente a primeira onde o gado cumpriu e os artistas exforçaram-se por agradar.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
CDU
REGISTO Nº
ESTANTE

A nossa Alimentação

Nesta vila conforme temos por varias vezes dito, é onde tudo nos custa mais caro, e talvez mais anti-higienico.

A carne, apezar de estarmos hoje a comprar a 5 e a 6 escudos o quilo, a nós é que se deve, pois de contrario estariamos ainda a comê-la por um preço que só aos ricos era dado esse luxo.

O peixe ainda hoje nada se tem feito para que o preço caro, porque o vendem desça, mas estamos certos de que não será por muito tempo que os monopolistas deste genero, nesta vila o matenham no estado em que se encontram.

Estes senhores precisam de entrar na ordem, como na ordem entraram os da carne.

Os vendedores de peixe que são muitos e actualmente estão todos ligados para que o preço, se mantenha elevado, tambem hão de ter o seu *S. Martinho* e estamos certos que se alguem quizesse alguma cousa se teria feito.

Não se compreende que haja tão pouco peixe em Setubal e Cezimbra, para que só estes srs. possam trazer diariamente 5 pequenos cabazes de meia sardinha e esta aqui vendida a 2$50 a duzia.

E esta quantidade é a que chega, fazendo a carestia; para sustentar uns 10 peixeiros, camionetes e mais cousas que se veem.

Não pode ser, o povo tem que reagir fazendo parede.

Quando não ha peixe, não se morre de fome.

O bacalhau mantem sempre o mesmo preço, e este peixe é o melhor que se come.

Temos que nos convencer de que não podêmos estar a sustentar tanta gente, como se vê, com a venda do peixe.

E este assumpto tem que sêr tratado como deve, porque o povo não pode estar a ser explorado por mais tempo.

E' preciso que se tomem providencias e estas que sejam energicas.

O Sr. Intendente Geral da Policia tem que estender a sua acção até aqui porque a nossa alimentação tem que ser adquirida por um preço equitativo e fornecida com todas as condições higienicas que devem ser fornecidas.

O pão é o mais ordinario possivel.

Dizem os que o vendem que é da farinha que lhes mandam pelo que melhor não o podem fazer.

Que se tomem as responsabilidades a quem de direito.

O pão que actualmente se está forncendo ao consumidor daqui muito se parece com o horrendo pão de *cimento armado* quando da Grande Guerra.

Os envenenadores do povo teem de ser castigados como merecem.

Os do pão, os da carne, os do peixe, os do mercado que nos fornecem as meudezas e todos aqueles que não teem escrupulos em nos envenenar, para que a sua bolsa fique bem recheada.

As meudezas de vaca continuam a ser vendidas, como até aqui, com toda a falta de higiene e que já reclamamos sem termos sido ouvidos, esperamos que se deem as providencias respectivas para bem de todos nós.

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Montijo, e cartorio do 2.º oficio, escrivão Ramos, e nos autos de carta precatoria para arrematação, vinda do Tribunal das Execuções Fiscaes da comarca de Lisboa, e extrahida dos autos de execução fiscal (hipotecaria) em que são: — Exequente; A Fazenda Nacional e a Caixa Geral de Depositos, e executados — José d'Araujo e mulher, proprietarios, residentes no Barreiro, se ha-de proceder no dia 19 do proximo mez de Outubro, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, situado na Rua Dr. Afonso Costa, d'esta vila, á arrematação em hasta publica, do predio abaixo descrito, que vae pela segunda vez á praça, sendo paga por inteiro á custa do arrematante, a respectiva cisa:

A ARREMATAR

Um predio urbano composto de rés do chão e aguas furtadas para habitação, loja para talho, quintal e poço, sito na Rua Eça de Queiroz, n.os 12, 14, 14-A, 16 e 18, junto ao Mercado Municipal, freguezia e vila do Barreiro, descrito sob o n.º 3.527 a fls 145v do livro B 10 da Conservatoria da extinta comarca do Seixal, e inscrito na matriz predial urbana da freguezia e concelho do Barreiro sob o artigo n.º 1548.

Vae á praça no valor de 49.592$33.

Pelo presente são citados os credores incertos que se julguem com direito ao producto da arrematação para o deduzirem no praso legal.

Montijo, 14 d'Agosto ae 1930.

O Escrivão do 2.º oficio,

João Francisco Ramos.

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo.

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 19 de Outubro, proximo pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judiciel desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga Rua do Cais) desta vila, pelos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Emilia Ferreira da Costa e suas filhas Corina e Natalia Ferreira da Costa, desta vila, vai pela primeira vez á praca para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor abaixo designado, o seguinte:

«O direito e acção á sexta parte de um predio que se compõe de loja, primeiro andar e sotão, situado na Avenida Antonio José de Almeida, desta vila, do qual é usufrutuario Francisco Candido da Costa, no valor de 5.000$00.

Pelo presente e respectivos editaes são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 24 de Agosto de 1930.

O Escrivão do 1.º oficio,

João Frederico de Brito Figueiredo Junior

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. Raposo.

As festas d'Atalaia

Iniciaram-se hontem as tradicionaes festas neste logar.

Teem decorrido o mais animado possivel, juntando-se muitissimo povo que na melhor ordem tem sustentado a fama destas tradicionaes festas que por todo o paiz são conhecidas.

Nesta vila á chegada dos vapores e comboios a balburdia insurdecedora, pois todos os forasteiros desejam tomar logar nos varios meios de transporte que este ano são inumeros e com boas comodidades.

Hontem chegaram a Atalaia varios cirios que na forma do costume deram entrada na Capela acompanhados de muito povo que em seguida dispersou na melhor ordem.

A' noite houve varias festas religiosas na egreja muito concorridas de festeiros.

Hoje domingo devem chegar os cirios da Quinta do Anjo e Olhos de Agua que costumam atrair grande quantidade de povo sendo este um dos principaes atrativos das festas.

De tarde realiza-se a procissão que tambem chama á Atalaia muito povo; a qual percorrerá as principaes ruas da localidade.

De manhã realisa-se a tradicional lavagem na Fonte Santa,

A' noite será queimado um vistoso fogo de artificio.

Amanhã as costumadas festevidades, realizando-se tambem a procissão dos cirios dos Caramelos.

Touros

Amanhã na Praça de touros desta vila, realisa-se uma grandiosa tourada por ocasião das festas da Atalaia, de homenagem ao bandarilheiro Felipe Felix, tomando parte entre outros artistas o inegualavel espada *Facultades* tão querido dos aficionados portugueses.

O que deveria ser o padre

O Padre pelas suas funções, pela sua vida, respira numa atmosfera de intensa e alta virtude, move-se no turbilhão do Espirito de Deus — manancial inesgotavel de toda a belesa — traz consigo um livro «O Breviario» cuja leitura lhe é imposta quotidianamente com o caracter de obrigação, livro que é uma autentica antologia de poesia eterna, acima, incom paravelmente acima de todas as escolas literarias e de todas as flutuações do gosto artistico.

Lendo-o e meditando-o, ao Padre depara-se-lhe ali a «Biblia» — a palavra do proprio Deus — nas suas paginas mais belas, nos seus trechos mais fecundos, quente ainda da chama da inspiração divina, Hisnuario Christão com o penetrante, delicioso perfume da christandade primitiva, a «Vida dos Santos» com a irradiação gloriosa da heroicidade pela *virtude* e dos bons exemplos.

E' assim o padre, no seu isolamento não é o passeador solitario do jardim romantico com o aroma acre e tantas vezes capitoso das suas florecencias imaginarias, com as suas exalações venenosas de pantano, ao invez, contemporaneo de todas as grandes epocas, caminha atravez do seculo, ouvindo os oraculos de Deus e recebendo na alma as lições providenciaes da historia em comunhão constante com o *principio* pelo «Genesis» e com o *fim* pelo «Apocalipse».

Que perspetivas magnificas se não abrem diante de si, que visões esplendentes o não veem visitar na sua solidão!

E' Moisés — o maior dos legisladores e dos poetas — pastor de povos, acompanhando-o desde a madrugada da creação até ás alturas do Sinai, é Job com a resonancia imortal das suas lamentações, é David desferindo da sua harpa cantos de jubilação e de arrependimento; são os profetas a iluminar com projecções de Luz do Ceu a paisagem da Judéa «berço do Redentor» — e depois a Aparição Suprema «Jesus» — Deus — Homem a encher, na plenitude dos tempos, a historia do seu vulto inefavel, da beleza conquistadora da sua doutrina e da sua vida é, por fim, a teoria luminosa dos «Santos» *avançando até hoje*, até ao fim dos seculos.

Aqui tendes, em apagado esboço, srs. Catolicos, o que deve ser o Padre.

Um catolico que não vae á egreja.

Gertrudes Magna Rodrigues

Parteira nesta vila, participa que mudou a sua residencia para a rua França Borges, com entrada tambem pela rua da Quinta do Mouco.

Terra e Liberdade

Recebemos a visita deste novo colega que se publica no Barreiro.

Apresenta-se muito bem disposto, com aspecto grafico pouco uzado em jornaes da provincia defendendo doutrina consubstanciada nesta Trilogia Sociologia-Educação e Combate e Critica.

Ao colega desejamos longa vida.

Varias

A rua Calado Nunes ha muito que preciza, pelo menos os passeios calcetados.

Até hoje ainda nada se fez a não ser as despezas com os varios concertos nas sargetas da rua Teofilo Braga que a falta daquele calcetamento ocasiona.

Dizem-nos que o proprietario da adega situada naquela rua muito se tem interessado porque não seja a rua calcetada, pois se o for, a uma despeza o obriga pelo que não lhe convem tal serviço.

Julgamos que a vontade daquele sr. não pode prevalecer ás conveniencias do municipio, pelo que esperamos se deem as providencias que o caso requer.

Lêde e propagae O MONTIJO

Horario dos vapores da Parçaria

Saida de Montijo
ás 8 e 16
Saidas de Lisboa
ás 10,40 e 18,15

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

Saidas de Montijo
ás 8 e 16,30
Saidas de Lisboa
ás 9,45 e 18,15

Horario dos Comboios

Partidas de Lisboa	Chegadas a Montijo
7-25	9-05
10-55	12-43
14-15	16-00
17-25	18-50
18-30	20-28
21-00	22-58

Partidas de Montijo	Chegadas a Lisboa
7-40	9-25
10-00	11-50
13-25	15-05
16-15	18-00
19-15	21-10
21-35	23-15
	23-40

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.os 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

TONEIS

De carvalho e eastanho de 3 e 8 pipas em estado de novos, vende-se.

Nesta redacção se diz.

CHARRETS

E arreios em bom estado vende-se.

Nesta redação re diz.

TONEIS

De 5 e 7 pipas em bom estado vende-se assim como uma prensa.

Quem pretender nesta redacção se diz.

Lede e propagae o MONTIJO

ROIAL H. PENSÃO

(Antigo HOTEL ALENTEJANO)

Esta casa encontra-se completamente remodelada com todas as condições higienicas.

Recebe pensionistas mensalmente..... 240$00
» » semanalmente.... 60$00

Diarias completas desde 15$00

Fornecem-se almoços e jantares aos domicilios

Almoços, dois pratos... .... 6$00
Jantares, sopa e dois pratos.. 7$00
Jantares para duas pessoas.. 10$00

Encarrega-se de fornecer jantares para casamentos e baptisados, ou lanches, preços modicos

José Luiz Cardeira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria completamente organisada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapeu economico ao fino chapeu Austriaco

Todos os modelos—Côres da moda

PEROLA AFRICANA

DE

José Carvalho

Completo sortido de Mercearias, Azeites, Cereaes e Legumes

PRECOS SEM COMPETENCIA

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C. Rua da Barroca

MONTIJO

LOJA DAS LOUÇAS

DE

Lucas & Correia

Esta casa é a que maior sortido tem em louças de esmalte, pó de pedra, vidros e artigos de utilidade.

Variado sortido em artigos de Menage, serviços de chá, almoço e jantar, etc.

Colossal sortido de artigos para brindes.

Rua Afonso Pala
MONTIJO

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DA INDUSTRIA

Esta casa é a que maior sortido tem em chapeus e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67

MONTIJO